

MODA NO MUSEU EM PORTO ALEGRE: UM RELATO DO PROJETO MODAR/SENACRS

FASHION AT THE MUSEUM IN PORTO ALEGRE: A RELATE OF MODAR PROJECT/ SENACRS

Débora Elman¹
Érica Arrue Dias²

RESUMO

Esse trabalho é um relato da pesquisa de campo realizada para o projeto MODAR do Senacrs, realizada desde 2010 com a presença de alunos voluntários e professores do curso de Tecnologia em Design de Moda dessa Faculdade. O Projeto inicia com o resgate de moda dentro da mais importante revista do estado, a Revista do Globo, procurando semelhanças e diferenças na moda portoalegrense e a moda internacional, buscando pontos para ressaltar na visita in loco nos museus da cidade, na busca por elementos da indumentária que fizessem a ponte entre a história material e a sociedade na qual, Porto Alegre, como capital do estado, se constrói na modernidade, como pólo de informações e lugar de distinção social.

Palavras-chave: Moda. Porto Alegre. Revista do Globo. Museu.

Abstract

This work is an account of the field research conducted for MODAR project Senacrs held since 2010 with the presence of volunteer students and teachers of the course of Technology in Fashion Design this Faculty. The project begins with the fashion rescue in the most important state journal, the Journal of the globe, looking for similarities and differences in Porto Alegre's fashion and international fashion, seeking to highlight points on-site visit the city's museums, the search for elements the dress that made the bridge between material history and the society in which, Porto Alegre, as the state capital, is built in modernity, as a center of information and place of social distinction.

Palavras-chave: Fashion. Porto Alegre. Do Globo Magazine. Museum.

¹ Arquiteta, Doutoranda no Programa de Pósgraduação em Comunicação e Informação da UFRGS, Mestre pelo mesmo programa, Professora Assistente na Faculdade SENACRS no Curso Design de Moda.

² Mestranda na UNIRITTER, Tecnóloga em Design de Moda.

1 INTRODUÇÃO

No contexto mundial e nacional, a indústria da moda extrapolou de maneira surpreendente, especialmente no final do século XX, os limites da área têxtil e do vestuário. Desde o surgimento do prêt-à-porter no final dos anos 50, a moda se torna parte do desenvolvimento do que hoje conhecemos como design e se colocou como objeto também em diversos campos do conhecimento acadêmico. Nas últimas décadas, tornou-se mais forte a relação entre o estilo de vestir e o estilo de vida. A sociedade que emerge do pós Segunda Guerra Mundial é mais diversificada e muito mais complexa, portanto com necessidade de maior relacionamento entre as áreas de conhecimento. A moda torna-se objeto de interesse para as ciências sociais aplicadas e passa a ser objeto de estudos da economia ao cinema, do gosto a publicidade, da corporeidade aos estudos de gênero, comportamento, etc. Nesse sentido, a moda assume um lugar ativo nas sociedades contemporâneas, podendo ser percebida como um fenômeno, para além do frívolo e do efêmero. Demonstra ser tipo de comunicação, condutor da organização social, termômetro das transformações sociais, merecendo a ampliação de estudos e pesquisas que se consubstanciem em elementos reflexivos e críticos nas instituições de ensino e pesquisa. Ao apresentar o projeto MODAR, atividade em desenvolvimento pelo curso de Tecnologia em Design de Moda na Faculdade SENAC de Porto Alegre, sob coordenação da autora desde 2010, pretende-se relatar as pesquisas realizadas nesse sentido da amplificação de estudos de moda. O projeto MODAR constitui a formação de uma mostra em ambiente virtual, em que a moda é estudada por meio de levantamentos imagéticos em acervos físicos de vestuário, como no caso os museus locais visitados ou a partir de acervos contituídos por pesquisas em documentos e fontes impressas, como jornais e revistas. Para a primeira fase do trabalho, escolheu-se trabalhar com a História da Moda em Porto Alegre e o objeto escolhido para a análise foi a Revista do Globo, editada de 1929 a 1967 pela Editora Globo de Porto Alegre, que oferece, pelo seu acervo digitalizado e disponibilizado pela PUCRS, valiosa fonte de registro histórico. A segunda fonte de registro foi realizada com visitas e entrevistas nos museus regularmente instituídos a fim de verificar se existiam acervos de vestuário e o tratamento dado a estes



objetos como material de estudo. As visitas aos museus em busca da indumentária também estabelecem outros lugares de estudo, como os acervos fotográficos.

2 A REVISTA DO GLOBO E A MODA

É importante lembrarmos que a Revista do Globo foi um periódico ilustrado de circulação quinzenal produzido no Rio Grande do Sul entre 1929 e 1967. As revistas ilustradas, especialmente na década de 1950, visavam um público de maior poder aquisitivo, construindo um novo tipo de reportagem e de narrativa baseados na fotografia. Mesclando temas variados, as imagens e palavras impressas nas revistas serviram para construir e reforçar representações sociais. Temos como ponto de partida a década de 1920, período de modernização e crescimento da cidade onde observa-se o forte desejo de incorporar o estilo de vida das grandes cidades européias, notadamente Paris, ao cotidiano portoalegrense. Pretendeu-se relatar o estudo comparativo da moda em Porto Alegre retratada nas páginas da Revista do Globo, periódico ilustrado editado em Porto Alegre que circulou entre 1929 e 1967 e a representação desta mesma moda em outras revistas de representação mundial, no caso, a Vogue. Esta iniciativa se mostrou relevante pois percebemos que embora haja crescente interesse cultural e científico no que se refere à moda e seus reflexos, ainda são raros os estudos que considerem aspectos históricos dos processos de produção, difusão e consumo de moda no Rio Grande do Sul. Tendo sido criada em 1929, a revista torna-se um veículo de comunicação influente na imprensa regional, com projeto gráfico e editorial arrojado para o período. De forma geral, uma edição possuía cerca de 100 páginas e estava dividida entre as seções: “Reportagens”, “Assuntos Gerais”, “Literatura”, “Cinema” e “Passatempo”. As “Reportagens” abordavam assuntos internacionais, nacionais e locais, entremeados de publicidade e crônica social, visando dar maior leveza à leitura da revista. O mapeamento realizado pelo projeto realiza uma relação entre o que aparece na reportagens de moda e celebridades nas páginas da revista com as revistas internacionais da mesma época, acionando as diferenças e semelhanças com que a moda é acionada na cidade, para

balizar posteriormente como a moda no museu poderia ressaltar as influências da moda internacional na vida dos portoalegrenses das famílias de relevância que apareciam nas reportagens e a moda de rua, a partir das doações aos acervos de pessoas comuns. O trabalho na Revista do Globo foi realizado de 2010 a 2012 e foi publicado na forma de revista eletrônica, disponível no acervo virtual da Faculdade, para consulta dos estudantes.



Figura 1. Revista do projeto Modar
Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras

3 A MODA E OS MUSEUS DE PORTO ALEGRE

Em 2013, o projeto Modar fez o mapeamento de acervo de indumentária existente nos museus de Porto Alegre, visando complementar a visão da moda obtida no estudo da Revista do Globo. Foram levantados os museus que exibiam ou mantiam acervo técnico de indumentaria e buscou-se saber o estado de conservação e como estavam sendo usados para estudos de moda.

3.1 O MUSEU JULIO DE CASTILHOS

O Museu Julio de Castilhos (MJC) foi criado pelo decreto-lei no 589, de 30 de janeiro de 1903, pelo Presidente do Estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros, denominado “Museu do Estado”. Em 1907, passou a chamar-se “Museu Julio de Castilhos”, em homenagem a esse ex-presidente do Rio Grande do Sul, falecido em 1903.

☒O acervo hoje é composto de mais de 11 mil peças que são divididas em 29 coleções dentre elas: iconografia (pinturas, gravuras, fotos), indumentária (roupas, acessórios, modas de épocas), armaria (armas), etnologia (objetos relacionados à cultura indígena), escravista (objetos utilizados no período da escravidão), documentos, máquinas, utensílios domésticos, objetos de uso pessoal.

Cerca de 50% são peças masculinas, principalmente parte das fardas militares como chapéus, ombreiras, distintivos, dragonas e túnicas de fardamento.

☒O acervo de indumentária feminina apresenta muita variação de peças e acessórios, tais como vestidos, luvas, chapéus, leques, pentes, bolsas, roupas de banho e camisolas, etc. Também estão catalogadas peças infantis e uniformes escolares. ☒No catálogo usado no museu poucas peças possuem imagens em boas condições, mas todas estão com os dados das dimensões, dos aviamentos usados para confeccioná-las, dos armários em que estão guardados, e com alguns dados dos doadores. A situação em que se encontram as outras 10.242 peças presentes em acervo é lamentável. Assim como o acervo masculino, a maioria destas são partes das fardas militares e não é possível que visitantes tenham contato com elas, já que não se sabe onde estão guardadas nem em que estado as peças se encontram.

☒Sobre a aquisição de peças, a funcionária responsável conta que, devido a esse estado de armazenamento das mesmas, a política de aquisições está fechada para peças novas. Todavia, normalmente, as doações passam por um processo de inventário e por uma comissão de acervo. Podemos observar que o acervo é rico de elementos de moda que pertenceram a pessoas de especial nos contam dos materiais, técnicas e formas de representação da indumentária em determinado período histórico. O vestido representado na foto foi feito no Rio de Janeiro em 1922 para um baile no Municipal, por ocasião dos

festejos do Centenário da Independência. É uma cópia de um vestido da rainha Herminia, da Holanda, conforme relato nos documentos do museu da doadora, Ana Riet Pinto, em 30/07/1964.

Como exemplo, temos dois chapéus que pertenceram à Maria Inês Pilla Vilela, ex-primeira dama do município e que pertenceram a sua família. Datam de 1950 e foram comprados em Nova Iorque, símbolos de distinção de uma família de importância social na Porto Alegre que queria se mostrar como metrópole urbana nesta década.

3.2 MEMORIAL DO THEATRO SÃO PEDRO

O Memorial do Theatro São Pedro, conta com poucas peças em acervo de indumentária, físico ou em fotos. São chapéus, luvas, uma carteira, uma batuta e um leque, todos do início do Séc. XX. A maioria dessas peças foi doada por terceiros, sem nenhuma catalogação ou registro, e algumas já pertenciam ao Theatro. Todas estão expostas, juntas, em uma pequena vitrine do memorial.

3.3 MUSEU JOSÉ FELIZARDO

Também conhecido como Museu Histórico da Cidade de Porto Alegre, o Museu Joaquim José Felizardo está localizado no antigo Solar Lopo Gonçalves, pertencente a família do comerciante português de mesmo nome. O museu tem apenas uma vitrine em exposição com alguns itens de indumentária, como leques, luvas e chapéus, conforme podemos ver na Figura 5. Existe um acervo físico de indumentária no acervo reserva, mas a responsável não foi encontrada e o acervo fica indisponível para pesquisa. Possui três grandes acervos sobre a história de Porto Alegre: o acervo histórico, o acervo fotográfico e o acervo arqueológico. O acervo fotográfico é composto por aproximadamente 20.000 fotografias, diapositivos e negativos, reunidas na Fototeca Sioma Breitman.



Figura 2 – Vitrine Museu Joaquim Felizardo
Fonte: Foto acervo Erika A. Dias

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Modar considera de valiosa a continuidade da pesquisa e prevê o mapeamento da indumentária no acervo fotográfico do Museu Joaquim Felizardo como próximo passo deste mapeamento da moda em Porto Alegre. O que se percebe, até então, é que os museus em geral visitados mostram o descaso da indumentária, e, portanto da moda, como história cultural e documento importante de cada etapa da consolidação de Porto Alegre como capital e, portanto, pólo de influencias que se irradiam para o interior do estado. Poucos estudos nas escolas de moda tem os museus e seus acervos de moda como objeto de pesquisa e essa situação corrobora também para que esses acervos importantes fiquem guardados em condições precárias. É importante, pois, que o investimento nesse campo deva ser urgente, sob pena do desaparecimento de peças importantes da nossa história.

REFERÊNCIAS

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

BRAGA, João. **História da Moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

KOHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LAVIER, James. **A roupa e a moda**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.

LIPOVETSKI, Gilles. **O Império do Efêmero**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

REVISTA DO GLOBO. Porto Alegre, Editora Globo, 1929-1967.